

O Século XIX

O Congresso de Viena (1814-1815)

- ♦ Representa um marco para a compreensão da história ocidental do século XIX.
- ♦ Fundou-se no caráter conservador e reacionário sob a liderança de Metternich (Áustria). Principal característica: conservadorismo. O objetivo básico era estabelecer um equilíbrio entre as grandes potências vencedoras de Napoleão.
- ♦ **Principais decisões:** adoção do princípio da legitimidade de Talleyrand (Restauração das antigas monarquias destituídas por Bonaparte); equilíbrio europeu; formação da Confederação Germânica; formação da Santa Aliança; Repúdio às Independências da América Latina (fortalecimento da posição norte-americana: Doutrina Monroe)
- ♦ Os ideais do Congresso de Viena se chocaram com o progresso do industrialismo capitalista, provocando as revoluções liberais e nacionalista da Europa e na América Latina.
- ♦ Os EUA (Doutrina Monroe) e a Inglaterra (Não-intervenção) se opuseram ao Congresso de Viena.

A Independência da América Latina

- ♦ A ocupação da Espanha por Bonaparte serviu de pretexto para o início de guerras de independência na América Espanhola. Entre as principais lideranças *criollas* estavam Simón Bolívar, que desejava a unidade americana sob o regime republicano e San Martín, a favor da fragmentação e monarquia.

Os Estados Unidos no Século XIX

- ♦ Expansionismo norte-americano na América após a independência foi acompanhado pelo crescimento das divergências entre o norte (abolicionista) e o Sul (escravocrata);
- ♦ 1848: Guerra contra o México e corrida do ouro, na Califórnia.
- ♦ Estavam centradas na questão da Abolição x Escravidão, Protecionismo x Liberalismo.
- ♦ Na eleição de Lincoln teve início a Guerra de Secessão (1861-1865), com a consequente vitória do norte industrial, resultando no progresso capitalista dos EUA e expansionismo imperialista.

Principais passagens da América no Século XIX

- ♦ **A independência da América Espanhola.**
 - Conflito dos *criollos* com os *chapetones*.
 - 1808 – Intervenção de Napoleão na Espanha.
 - 1810 – Os libertadores Simón Bolívar e San Martín iniciam os movimentos de independência.
 - 1820 – Encontro de Guayaquil (Bolívar e o Pan-americano).

- oposição da Santa Aliança e o apoio dos EUA (Doutrina Monroe) e da Inglaterra.

♦ Os Estados Unidos.

- Expansão territorial, comprando (Lousiana, Flórida, Alaska) ou conquistando (noroeste mexicano).
- 1812 – Segunda Guerra de Independência
- 1848 – Guerra contra o México e a Corrida do Ouro, na Califórnia.
- 1860 – Vitória de Lincoln pelo Partido Republicano.
- 1861-1865 – Guerra de Secessão (Norte x Sul).
- A vitória nortista e o assassinato de Lincoln em 1865;
- Surge a Ku-Klux-Klan
- 1895 – José Martí lidera a independência de Cuba contra a Espanha, os Estados Unidos e o Maine.
- 1899 – EUA ocupa Cuba e Porto Rico
- 1901 – Emenda Platt sobre Cuba e Theodore Roosevelt com o Big Stick.

A Revolução Industrial e as Novas Doutrinas Sociais.

- ♦ A revolução industrial representou o uso da maquinofatura e a maturidade capitalista, graças à abundância de capitais acumulados e também à mão-de-obra. Contou com o pioneirismo inglês.
- ♦ As fases da Revolução Industrial:
 - **Primeira** (1760-1850): ferro, tecidos e vapor;
 - **Segunda** (1850-1950): aço, eletricidade, petróleo, expansão.
- ♦ A partir das condições sociais durante a industrialização dos séculos XVIII e XIX, emergem lutas e idéias anti-liberais, exigindo direitos trabalhistas e sociais, a exemplo do luddismo (movimento de quebra-máquinas), dos Sindicatos e do Cartismo (cartas sociais)
- ♦ A Inglaterra adota uma postura contrária à escravidão e ao tráfico: interesses financeiros. “Escravo não é consumidor”.
- ♦ Ao mesmo tempo cresceram novas correntes de pensamento: o **Socialismo Utópico** (Fourrier, Saint-Simon, Owen), propõe reformas sociais com base em premissas românticas; o **Socialismo Científico** (Marx e Engels) fundado na Revolução Proletária; o **Anarquismo** (Bakunin, Tolstoi e Kropotkin) defensor da destruição do Estado; **Doutrina Social da Igreja** (Papa Leão XIII) com a encíclica *Rerum Novarum*, a favor de Reformas Sociais.
- ♦ As internacionais socialistas (ou Associação Internacional dos Trabalhadores)
 - Na **1ª Internacional** (1864-1876) predominou o conflito entre Marxistas e Anarquistas;
 - Na **2ª Internacional** (1889-1914) destacou-se a

dissidência entre os marxistas, originando a social-democracia e os comunistas revolucionários.

A França no Século XIX

♦ A Restauração dos Bourbons com Luís XVIII e Carlos X deu-se com base na **Legitimidade de Talleyrand**.

♦ Na França, a burguesia irá se opor às decisões do Congresso de Viena. O seu descontentamento irá desembocar na Revolução de 1830, dando início ao governo do rei burguês Luís Felipe.

♦ Em 1848, no ápice da agitação trabalhista e popular europeia, aconteceu a *Primavera dos Povos*.

♦ Na França, nas eleições de 1848, a burguesia retomou o controle político com o governo populista de Luís Bonaparte, consolidando-o com o **Golpe do 18 de Brumário**, e instalando o Segundo Império (**Napoleão III**), que sobreviverá até a guerra franco-prussiana de 1870. O ciclo revolucionário burguês iniciado em 1789 havia chegado ao fim.

♦ A vitória alemã significou a **humilhação** da França que perdeu as ricas regiões da Alsácia e Lorena, nascendo o ideal de **revanchismo** contra a Alemanha, uma das principais marcas da Terceira República, criada em 1870.

Nacionalismo e as Unificações

♦ Com a industrialização e a necessidade de mercados, as burguesias do norte italiano e alemão construíram o projeto nacionalista de unificação.

A Unificação Italiana

♦ Após o Congresso de Viena, a Itália foi dividida e transformada numa simples expressão geográfica, motivando o *Risorgimento*.

♦ A liderança na luta pela unificação coube à Sardenha-Piemonte e a Cavour.

♦ Foi na Guerra Franco-Prussiana (1870) que os italianos conquistaram Roma e completaram a unificação.

♦ A conquista da unidade deu origem à **Questão Romana** (Monarquia Italiana *versus* Papa), que só foi resolvida com o Tratado de Latrão, com Mussolini, em 1929, quando foi criado Estado do Vaticano.

A unificação Alemã.

♦ Após o Congresso de Viena, a região alemã foi dividida, passando a pertencer à Confederação Germânica sob o domínio do Império Áustro-Húngaro.

♦ Em 1834, foi criado o Zollverein – aliança aduaneira dos Estados Alemães –, que representou o primeiro passo para edificar a unidade política nacional alemã.

♦ No processo de unificação destracou-se a ação de **Bismarck**, ministro prussiano.

♦ Na Guerra Franco-Prussiana, completou-se a unidade política alemã em torno de um império (Segundo Reich Alemão).

♦ A partir da unidade, o novo Estado viveu um forte desenvolvimento industrial e, pouco depois, passou a disputar, juntamente com outras potências tradicionais, por áreas coloniais com um forte poderio bélico.

O Imperialismo do Século XIX.

♦ Ao contrário do colonialismo do século XVI que se dirigiu principalmente para a América, buscando especiarias e metais preciosos, subordinando-se ao mercantilismo e fazendo uso da fé como justificativa para as conquistas (expansão do cristianismo), o imperialismo do século XIX refletia a maturidade capitalista industrial.

♦ O Neocolonialismo centrou-se basicamente na África e na Ásia, buscando mercados e contava com a justificativa da missão civilizadora dos conquistadores.

♦ Dos diversos conflitos na partilha afro-asiática destacaram-se a Guerra dos Boers (1899-1902 – África do Sul), a Questão Marroquina (1904/França x Alemanha), A Guerra dos Cipaio (1857-1859/Índia x Inglaterra), a Guerra do Ópio (1840-1842/China x Inglaterra), Guerra dos Boxers (1900 – China x Potências imperialistas) e as disputas na região balcânica.

♦ A emergência do Japão, com a Era Meiji (1867) e conseqüente expansão territorial sobre áreas vizinhas.

♦ O imperialismo e as disputas coloniais acirraram o armamentismo, os conflitos e sucessivos impasses entre as potências que desembocaria na I Grande Guerra Mundial (1914-1918).

♦ Formas de dominação imperialista:

- **Protetorado**: a classe governante colonial é mantida nas colônias, porém possuindo forte vínculo político-econômico com a classe dominante metropolitana ali presente; a colônia é tratada como uma suposta “aliada” da metrópole, perante a sua população;

- **Áreas de influência**: a classe governante colonial é mantida nas colônias, mas não existe uma autoridade da metrópole presente determinando seu comportamento. Entretanto, o vínculo político-econômico se dá através de acordos e/ou tratados, sempre vantajosos para a metrópole, inclusive mantendo-se a população metropolitana residente na colônia subordinada não às leis locais, mas sim às de seu país de origem.

- **Áreas de dominação Econômica**: Esse é o caso típico da América Latina, recém-saída de seu processo de independência política de Portugal e Espanha, mas vinculada à Inglaterra, em todo o século XIX. Essa dominação mostrada às populações coloniais como “necessárias para o seu progresso” se faz sob a forma de investimentos locais nem sempre diretamente no setor produtivo, assim, nota-se a presença externa nos setores de transporte, de serviços, bancários, etc...